

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

RELATO

OS CAMINHOS ESCOLHIDOS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA MONOGRAFIA

Liliane Jochelavicius¹; lilianejochelavicius@gmail.com
Mônica Fort²; monicafort@gmail.com

RESUMO

Este relato de experiência apresenta os passos tomados no início do desenvolvimento de monografia de conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Apresenta a pesquisa iniciada em 2018 que investiga a cobertura jornalística de incêndios. Justifica a escolha do veículo (jornal *Folha de S. Paulo*), bem como os eventos estudados (incêndios dos edifícios Andraus e Joelma, em São Paulo/SP, e Boate Kiss, em Santa Maria/RS) e as categorias para análise de conteúdo. Indica também as próximas etapas de desenvolvimento da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE

Trabalho de Conclusão de Curso. Jornalismo. Cobertura de tragédias. Incêndio.

1. PRIMEIROS PASSOS

No segundo semestre de 2018 teve início a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo no Centro Universitário Internacional – Uninter, intitulado “Cobertura de tragédias com fogo no jornal *Folha de S. Paulo*”. O objetivo é investigar o que mais recebe destaque por parte dos repórteres do jornal *Folha de S. Paulo* na cobertura de tragédias envolvendo fogo. O primeiro desafio enfrentado foi

¹ Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo pelo Centro Universitário Internacional (Uninter). E-mail: lilianejochelavicius@gmail.com.

² Jornalista. Doutora em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pós-doutorado em Comunicação (UERJ). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCom/UTP) e Professora do Centro Universitário Internacional – Uninter. Orientadora do TCC de Jochelavicius. E-mail: monicafort@gmail.com.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

definir um problema adequado à pesquisa em jornalismo. Assim, a questão levantada foi: quais elementos noticiosos, como tipos de fontes e valores-notícia, recebem mais destaque em matérias que cobrem desastres com fogo?

O tema da pesquisa teve origem com trabalho anterior desenvolvido pela estudante que assina este relato para a disciplina de Trabalho Científico, no qual tinham sido estudadas duas reportagens sobre o incêndio no Edifício Joelma. Mas, o problema da primeira pesquisa não foi considerado suficiente para que tivesse continuidade (envolvia a cobertura de episódios considerados sobrenaturais). Por isso, a partir de reuniões de orientação de TCC, houve adaptação das questões a serem investigadas.

Essa etapa de elaboração do projeto de pesquisa merece destaque, uma vez que participações anteriores na iniciação científica permitiram ter maior clareza em relação aos procedimentos de investigação e elaboração de textos científicos. Entretanto, na Iniciação Científica o projeto era elaborado pelo professor orientador e o aluno participava da investigação para atender a objetivos pré-estabelecidos. Sendo assim, elaborar o projeto, pensar na pertinência do problema e quais objetivos serviriam melhor à pesquisa, foi uma questão de destaque no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso em questão.

Para responder ao problema levantado foi estabelecido como amostra as reportagens publicadas no jornal *Folha de S. Paulo* nos cinco dias seguintes à ocorrência de três grandes tragédias envolvendo fogo no Brasil. Esta publicação foi escolhida por ser a maior em circulação nacional (no ano de 2014) de acordo com o Instituto Verificador de Circulação (IVC). Os acontecimentos foram escolhidos, em princípio, a partir de listas disponíveis em *sites* de notícias que definiam os maiores incêndios do Brasil.

A primeira foi publicada no *site* da revista Exame, em 2013³, e a segunda, em 2018, no G1⁴. Ambas listam tragédias que vão do incêndio no Gran Circo

³ <https://exame.abril.com.br/brasil/os-maiores-incendios-no-brasil/>



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Norte-Americano, no Rio de Janeiro, em 1961, ao ocorrido na Boate Kiss em 2013. Os incêndios que atingiram patrimônios históricos, embora apareçam em outras listas, não foram considerados para esse trabalho. Eles representam um outro tipo de drama humano, por acarretarem perda ligada à memória da coletividade. Já os incêndios que tomam vidas dão ênfase ao reconhecimento da dor do outro e destacam o valor da segurança de todas as pessoas.

Durante o processo de pesquisa houve também a percepção da necessidade de adaptar o trabalho conforme as variáveis encontradas. Inicialmente, a intenção era analisar todos os acontecimentos listados. Mas, em um segundo momento, houve descarte de alguns incêndios, por terem pouca ocorrência no jornal selecionado para a pesquisa. Enquanto a tragédia no Edifício Joelma conta com 55 páginas de cobertura, no período determinado para a análise, o incêndio no Canecão em Belo Horizonte (MG), por exemplo, aparece em quatro páginas. Diante dessa grande variação, os eventos definidos para análise foram os incêndios em: Edifício Andraus (1972), em São Paulo; Edifício Joelma (1974), em São Paulo; e Boate Kiss (2013), em Santa Maria (RS).

2. PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Como pesquisa realizada de forma mais individual, se comparada a experiências anteriores, foi preciso identificar a melhor forma de aproveitar o tempo disponível, já que não havia um grupo envolvido na tomada de decisões. Diante disso, o primeiro capítulo, por tratar dos temas medo, morte e foto, que não fazem parte do referencial teórico do jornalismo, foi deixado para a segunda etapa de desenvolvimento do trabalho, uma vez que o primeiro semestre, anterior à qualificação da pesquisa, é dividido entre elaboração do projeto e início da pesquisa, enquanto o segundo semestre é destinado exclusivamente ao desenvolvimento da monografia.

⁴ <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/do-edificio-joelma-a-boate-kiss-veja-os-incendios-que-abalaram-o-pais.ghtml>



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

A pesquisa bibliográfica relativa a elementos do jornalismo serviu como base para definir as categorias da Análise de Conteúdo. Sendo assim foram estudadas questões relativas ao uso de fontes de informação, uma vez que acontecimentos imprevistos, como os incêndios, não contam com a presença de jornalistas, em sua maioria, a partir do início nem do lado interno. Com essas questões, as pessoas participantes do ocorrido são essenciais para que a história possa ser contada. Além da fala de especialistas para auxiliar em análises posteriores do que causou o evento, como prevenir futuras tragédias e consequências para as vítimas. Para Pereira Junior (2010), “cabe ao jornalista sedimentar uma realidade sólida para o público, sem enganá-lo com a falsa promessa de uma realidade ‘real’, pronta, acabada” (PEREIRA JUNIOR, 2010, p. 70). Por isso, considerou-se relevante analisar a variedade de pessoas consultadas, para perceber como informações são cruzadas na elaboração da reportagem. A categorização das fontes partiu da classificação proposta por Lage (2008): oficiais, oficiosas e independentes; primárias e secundárias; e testemunhas e *experts*. Além da identificação de quem é a fonte: vítima, bombeiro, policial, parente da vítima, vizinho da construção ou profissional da área da saúde.

Em decorrência dessa investigação das fontes, parte da pesquisa foi dedicada a questões relativas à objetividade. Para tanto é feita uma retomada histórica a partir de Schudson (2010), de acordo com a qual o conceito de objetividade mudou ao longo da história. Isso reforça a ideia de que objetividade não está relacionada com a negação da subjetividade, mas consiste em adotar “procedimentos que os membros da comunidade interpretativa utilizam para assegurar uma credibilidade como parte não interessada e se protegerem contra eventuais críticas ao seu trabalho” (TRAQUINA, 2012, p. 141).

3. CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Com base nas pesquisas bibliográficas e para atender aos objetivos do trabalho de conclusão de curso, foram definidas as categorias de Análise de Conteúdo. A primeira delas, como foi mencionado, é de Fontes. As próximas são: Entrevistas; Valores-notícia; Observações (feitas pelo jornalista com base em suas percepções do local e das pessoas, por exemplo); e Expressões (expressões que conferem dramaticidade aos relatos, entre elas pânico/medo, fogo e heroísmo).

Tanto as fontes quanto as entrevistas foram caracterizadas de acordo com Lage (2008), sendo que no segundo grupo foram consideradas apenas as temáticas e testemunhais, porque as entrevistas rituais e em profundidade em princípio não se enquadram no tipo de cobertura selecionada. Os valores-notícia foram definidos a partir de Traquina (2008). Para a definição da categoria de análise foram considerados apenas os de construção: simplificação, amplificação, relevância, personalização, dramatização e consonância. Embora as classificações de fontes e entrevistas sejam feitas a partir de Lage (2008), as reflexões de Pereira Junior (2009) são relevantes ao analisar a presença do personagem na produção jornalística seja como forma de isentar o jornalista ou na busca por humanizar o relato.

Quanto à seleção do material, uma pesquisa preliminar permitiu separar as publicações sobre os incêndios publicadas no jornal *Folha de S. Paulo*. A próxima etapa da pesquisa será destinada a uma segunda filtragem do material, porque no caso do Edifício Joelma, por exemplo, há situações em que as publicações são pequenas notas informando sobre o funcionamento de empresas. Como é o caso da nota publicada no dia 4 de fevereiro de 1974, pela diretoria do banco Crefisul, atingido pelo incêndio no edifício, que informa aos clientes que as transações poderão ser feitas em outra agência, da qual deixa o endereço disponível. Isso já não ocorre com o incêndio na Boate Kiss, o que pode ser justificado tanto por ficar em outro estado quanto por ter acontecido em outro período, no qual o jornal impresso assume características diferentes,



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

dada a presença da internet. Nessa primeira leitura flutuante da amostra, também já foi possível perceber diferenças na cobertura, em 2013 há maior quantidade de gráficos para explicar a tragédia.

As categorias de análise foram levantadas de forma preliminar, uma vez que foi adotado o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011) e a autora sugere que seja realizado um pré-teste da análise, o qual ocorrerá na segunda etapa da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SCHUDSON, Michael. **Descobrimo a notícia**: uma história social dos jornais nos Estados Unidos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística / uma comunidade interpretativa internacional. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2008.

_____. **Teorias do jornalismo**, porque as notícias são como são. 3.ed. rev. Florianópolis: Insular, 2012.

